

PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 30 - junho 2006

NESTA
EDIÇÃO:

**Novas
abordagens
dos conteúdos**
Conceituais,
procedimentais e
atitudinais

**A formação
de um bom
estudante**
Articulação,
convivência,
pesquisa...

Editorial
Esforçar-se
vale a pena

Projeto de vida
Construção baseada
em escolhas,
comprometimento
e parcerias

Somos conteudistas



Esforçar-se vale a pena

Depois de tantos anos de dedicação à Educação e de tantas realizações, muitas vezes penso que já posso relaxar um pouco e descansar. Mas sempre aparece algum desafio que exige ainda mais empenho. E agradeço, porque sei que isso é o que me impele para a frente.

Seguramente, muito dessa força de que todos nós precisamos vem de nossa Educação, do valor que damos ao esforço. Por isso, acho preocupante pais que se esforçam para que seus filhos não precisem se esforçar, que procuram a todo custo dar o máximo de conforto aos filhos, poupando-os das dificuldades que a vida inevitavelmente trará. Essas dificuldades, quando vencidas, nos tornam mais fortes e preparados para novos desafios. Este também é papel da escola: propiciar a seus alunos desafios que os tornem mais fortes.

Cada um tem seus sonhos e, para realizá-los, certamente será necessário muito esforço. Daí, quanto mais cedo enfrentarmos obstáculos, mais chances teremos de realizar nossos sonhos. Estudar, pesquisar, ler são tarefas que, às vezes, nos parecem pesadas, mas elas também têm o papel de nos tornar mais fortes em busca da realização dos nossos projetos de vida.

Há pouco tempo, um pai que visitava nossa escola, me fez uma pergunta inesperada: "A senhora me parece uma mulher realizada. Mas o que não conseguiu fazer na vida que a frustrou?"

Isso me fez pensar nos dois sonhos que me acompanharam a vida toda: ser educadora e fazer teatro. Como todos sabem, o primeiro deles se realizou plenamente (não sem muito, mas muito esforço mesmo). E o segundo?

Bem, como ser educadora exigiu de mim, durante anos, dedicação quase integral, o teatro ficou adormecido num cantinho do coração, até que minha filha Maria Alice me disse, há uns dez anos, que havia um curso de teatro na sua faculdade. Enchi-me de coragem e perguntei: "Por que não?"

Durante um ano, duas noites por semana, freqüentei o curso

Maria de Nazaré Brandão,
diretora do CEB - Comecinho de Vida



"(...) quanto mais cedo enfrentarmos obstáculos, mais chances teremos de realizar nossos sonhos."

como uma aluna aplicada. Minha família solicitava minha presença, o CEB sempre ocupou minha cabeça, mas eu, apesar de todas as dificuldades e correrias do dia-a-dia, e até de possíveis preconceitos (meu colega mais velho de turma era um garoto de 23 anos), mantive meu propósito.

No final do curso, vieram as apresentações no teatro da FAAP. Foram alguns dos dias mais felizes da minha vida, uma enorme recompensa, do tamanho do meu esforço para chegar até ali. Conto isso a vocês, meus alunos, para lembrá-los de que nunca é tarde para alcançar seus sonhos e também para encorajá-los a se dedicarem muito, e cada vez mais, porque certamente valerá a pena!

Maria de Nazaré Brandão - Diretora Geral



Ser conteudista é...

transmitir conteúdos. Sim, mas o que são conteúdos? Não é um exagero afirmar que conteúdo refere-se à absolutamente tudo o que acontece na Escola. Certamente muitas das coisas que, vistas com olhos menos atentos, não passam de acasos ou incidentes, são, na verdade, suportes de importantes conteúdos.

Definir conteúdo como sinônimo de informação há muito tempo não reflete a realidade. As próprias políticas oficiais de Educação prevêem três tipos de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais. Grosso modo, conteúdos conceituais estão mais ligados às informações e conceitos propriamente ditos; conteúdos procedimentais estão relacionados ao desenvolvimento de habilidades e competências de estudo, e os atitudinais referem-se à postura de aluno, de companheiro, de cidadão.

Por que essa nova abordagem de conteúdo?

Em outras épocas, conteúdo estava relacionado à quantidade de informações e conceitos memorizados. Por exemplo, nomes de capitais e afluentes de rios ou datas históricas. Atualmente, isso já não é suficiente para a formação de um bom aluno ou mesmo de um bom profissional. Saber aprender, saber fazer e saber conviver hoje são fundamentais para o desenvolvimento individual e para o exercício da cidadania. Como imaginar um profissional sem a capacidade de se relacionar bem em grupo? É possível admitir alguém que não saiba como continuar estudando e se aperfeiçoando ao longo de sua carreira? Difícil.

Então as informações estão desvalorizadas?

Ao contrário, elas estão mais valorizadas, desde que tenham sentido e significado para os alunos, o que exige uma postura mais atenta e comprometida do professor. Não basta transmitir um conceito qualquer. Ele deve ser relevante para a vida do aluno, deve contribuir para que o aluno possa transformar-se e transformar seu cotidiano.

Um exemplo dessa abordagem de conteúdo aparece claramente em diversos processos seletivos e em provas nacionais, como o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio –, em que são valorizados os alunos capazes de atribuir significado, estabelecer relações, interpretar, analisar e criticar informações.

Conceitos são como o tecido da roupa. Sem ele não há roupa, mas somente ele é insuficiente.

Uma informação deve contribuir para que o aluno possa transformar-se e transformar seu cotidiano.



Os conteúdos no



Hoje não educamos somente para o futuro, mas para agir e viver agora. Portanto, se os alunos não forem realmente afetados pelas informações com as quais eles têm contato, pouco ou quase nada restará, no futuro, em sua memória.

No dia-a-dia da Escola, há uma infinidade de atividades, todas elas com conteúdos nem sempre explícitos, mas sempre presentes. No planejamento das atividades, são fixados objetivos e elaboradas estratégias. Como suporte, estão os conteúdos. Em uma atividade envolvendo tabuada, por exemplo, são desenvolvidos raciocínio lógico, memorização e trabalho em grupo. O enfoque é a tabuada, mas por trás dessa atividade há a intenção de trabalhar vários conteúdos, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais.

Os estudos do meio são um claro exemplo de uma atividade em que estão presentes diversos conteúdos. Em geral, quando saem da escola, os alunos enfrentam situações novas, que exigem habilidades de observação, atenção, organização. Eles precisam se relacionar em grupo, registrar em texto aquilo que aprenderam, estabelecer relações entre o que viram na viagem e o que estudaram em sala de aula e partilhar as descobertas com os colegas. Cada um desses passos está repleto de conteúdos.

Os projetos que são desenvolvidos desde a Educação Infantil até a 8ª série são excelentes bases para o trabalho com conteúdos diversos e integrados. Um exemplo disso são os projetos realizados para a Feira Cultural, em que os alunos devem pesquisar, interagir em grupo, aprender e relacionar conceitos de diversas áreas do conhecimento.

Além da Feira Cultural, outro evento que reúne toda a comunidade do CEB é a Semana de Leitura. Nela, a palavra é o ator principal. A palavra escrita, recitada, falada. Alunos desde o BIV até a 8ª série dividem-se em atividades de construção de textos, de leitura em roda, de contação de histórias. O objetivo central é ampliar o repertório de leitura e escrita e proporcionar prazer aos alunos no encontro com a palavra. Esse encontro incentiva a criatividade e, em muitos casos, abre um enorme caminho de expressão e compreensão do mundo. Em primeiro lugar está a fruição da leitura e, em seguida, a formatação da língua, com regras gramaticais, mais ligadas a conteúdos conceituais e procedimentais.

A Semana de Solidariedade é outro momento marcante para a comunidade do CEB. Todos os anos, alunos, familiares e educadores unem-se para fazer a diferença para crianças carentes, jovens e idosos ligados a diversas instituições. Há arrecadação de alimentos, brinquedos, roupas e livros; há debates e exposições, visitas e recepções. E o mais importante: uma transformação do olhar daqueles que participam. Também nessa atividade estão explícitos conteúdos atitudinais e procedimentais. A responsabilidade, o trabalho conjunto e a expressão de idéias a partir de uma ação significativa como essa trazem visíveis benefícios a todos.

ssos de cada dia



Nas salas de aula os alunos entram em contato com conteúdos que são relevantes para o desenvolvimento de seus projetos de trabalho. Foi-se o tempo em que, perguntado sobre por que estudar determinado assunto, o professor respondia: "você vai precisar disso um dia". Hoje não educamos somente para o futuro, mas para agir e viver agora. Portanto, se os alunos não forem realmente afetados pelas informações com as quais eles têm contato, pouco ou quase nada restará, no futuro, em sua memória.

Os projetos que são desenvolvidos desde a Educação Infantil até a 8ª série são excelentes bases para o trabalho com conteúdos diversos e integrados.

Período Integral

No período integral, todas as atividades que fazem parte da rotina de uma escola são amplas e podem ser vividas de forma mais profunda.

As relações entre educadores e alunos são intensas, porque todas as situações podem ser consideradas momentos de aprendizagem.

O currículo multidisciplinar (Música, Artes, Teatro, Esportes, Inglês, Espanhol, Informática, entre outras) oferecido pelo CEB em período integral permite aos alunos aprender e desenvolver suas potencialidades.



A formação de um bom estudante

Tornar-se um bom estudante dá muito trabalho! São vários os conceitos a dominar e compreender. Mas não basta quantidade, deve-se estudar bem. Um bom estudante precisa desenvolver procedimentos e atitudes, articular conhecimentos, trabalhar em grupo e saber pesquisar, bem como reconhecer e valorizar seus conhecimentos e os dos seus parceiros de aprendizagem. Esses são conhecimentos que auxiliarão não somente o estudante, mas o indivíduo ao longo de toda a sua vida pessoal e profissional.

No período inverso às aulas, os alunos da 1ª à 8ª série participam de uma atividade conhecida como HE ou Horário de Estudos, que tem objetivos claros a serem desenvolvidos de acordo com a faixa etária. Neste espaço, com maior independência, cada aluno constata, revê, amplia, coloca em prática, com a supervisão do orientador de estudos, conhecimentos e procedimentos construídos ao longo do processo pedagógico. Não são exercícios que conhecemos como de fixação, muito comuns em outros tempos. É um momento de problematização dos conceitos estudados. Mesmo em nossa vida cotidiana, é quando resolvemos problemas que aprendemos mais. A presença e o apoio do orientador de estudos têm por objetivo suscitar mais perguntas do que respostas, buscando auxiliar o aluno a encontrar um caminho para enfrentar seus desafios. Por esse motivo, o orientador de estudos não tira dúvidas conceituais. Serão utilizados livros, internet; serão consultados colegas ou professores? Depende do aluno, depende do momento ou da necessidade. Cada um tem seu percurso. Assim como na vida, a maior parte dos problemas tem de ser resolvida individualmente.

É muito freqüente ouvir depoimentos de escolas de Ensino Médio que recebem alunos do CEB dando conta de que são bons estudantes, autônomos e eficientes. Esse é um dos reflexos do trabalho realizado pela Escola no Ensino Fundamental.



É muito freqüente ouvir depoimentos de escolas de Ensino Médio que recebem alunos do CEB dando conta de que são bons estudantes, autônomos e eficientes.



Professor

A figura de um professor como único detentor de todos os saberes e cuja função é somente dar respostas e transmitir conceitos, não está de acordo com os parâmetros da Educação atual. Ele pode até saber tudo (o que é pouco provável), mas certamente não deve responder a tudo. Deve perguntar mais do que responder. Problematizar constantemente e ajudar o aluno a desenvolver novas estruturas de pensamento é um trabalho árduo, que requer atualização, disponibilidade e estudos constantes. Atualmente, um bom professor é aquele que faz a mediação entre o aluno e o conhecimento, que promove situações de aprendizagem diversificadas e que exercita constantemente o "aprender a aprender".

Projetar é bom. Realizar é ótimo.

Todas as pessoas são diferentes. As diferenças podem ser percebidas até entre filhos de uma mesma família. O mesmo acontece com os projetos de vida. Alguns são mais elaborados e outros são menos abrangentes. Uma das missões da escola é contribuir para a construção do projeto de vida dos alunos e desenvolver capacidades, habilidades e competências para que eles possam realizá-lo.

No CEB, os alunos têm a possibilidade de vivenciar um leque de experiências e atividades e desenvolver diferentes potencialidades. É a diversidade de atividades, experiências e situações do cotidiano da escola que possibilita ao aluno conhecer-se melhor, reconhecer suas competências e limites a serem superados e, conseqüentemente, fazer escolhas.

A estrutura do período integral, aliada à filosofia da escola, promove a convivência mais intensa, o contato e a compreensão da riqueza da diversidade, a cooperação, a vivência da cidadania e o autogoverno (independência com responsabilidade).

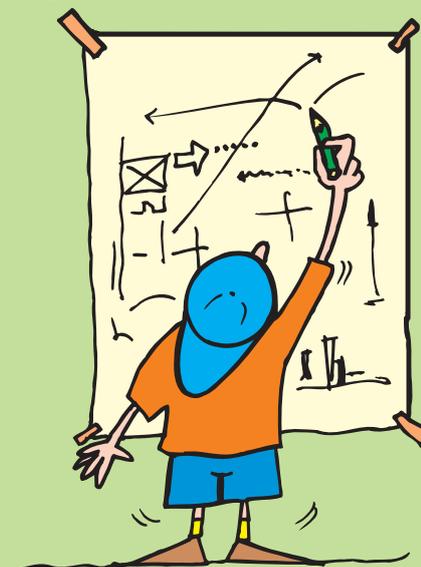
"A escolha é sua"

A consolidação de um projeto de vida requer, além de boas escolhas, a disciplina necessária para perseverar nelas. Escolher se aprende. São necessários critérios, insistir na escolha e assumir suas conseqüências.

Uma frase muito comum no CEB é "a escolha é sua". As possibilidades de opção são muitas, em atividades, projetos, modalidades

esportivas, etc. A intenção do CEB, ao proporcionar opções a seus alunos, é que estes aprendam a fazer escolhas e assumam as conseqüências delas.

Em nossas vidas, estamos constantemente fazendo escolhas e precisamos nos comprometer com cada uma delas. Quando a escolha é boa, promove a ampliação e a persistência; quando é ruim, é preciso refazer o caminho. Assim é que se aprende, e isso é fundamental na realização de qualquer projeto de vida, que sempre pressupõe critérios, escolhas, erros, correções. Depois, é seguir em frente.



A educação deve possibilitar a construção do projeto de vida do aluno.



O PERCEB é uma publicação do Centro Educacional Brandão - Comecinho de Vida
Al. dos Tupiniquins, 997 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5041-1788

Conselho Editorial: Maria de Nazaré Brandão, Marta Brandão Zerlotti, Márcio Brandão Pereira, Maria Helena R. de Oliveira da Costa, Elaine David Pires, Sônia Saad Napolitano, Neusa M. C. Wontroba

Redação: Regis Horta / ATTA Mídia e Educação; Produção Gráfica: Dagui Design; Ilustrações: Ivo Minkovicius

Fotos: Clóvis Ferreira - Digna Imagem e Arquivo da Escola

O CEB é conteudista...

O que distingue a escola de outros espaços sociais de convivência é a relação sistematizada de ensino-aprendizagem. Em tudo o que se faz na escola, existe uma intenção educativa por trás, o que nos faz refletir sobre o que e como se aprende na escola.

No CEB, os conteúdos estão a serviço do desenvolvimento de habilidades e competências.

O CEB preocupa-se com o projeto de vida e com a formação acadêmica dos alunos, e, por este motivo, no planejamento das atividades contemplam-se conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Vivemos num mundo onde as respostas para o que não sabemos encontram-se à disposição na internet, e para o que ainda não há respostas, estão sendo pesquisadas. Entendemos que o conhecimento precisa ser construído, buscado e que é nessa busca que intercambiamos pontos de vista e, assim, formamos opiniões. Esse é um movimento que muda o lugar ocupado pelo professor e pelo aluno na escola.

O aluno deixa de ser depósito de informações e o professor passa a ser um estudante eterno de sua área e de seu trabalho. Sim, porque seu trabalho vai além da transmissão do conteúdo conceitual. É necessário acompanhar o processo de aprendizagem de todos os alunos, é preciso ter a certeza de que o conhecimento foi construído de forma significativa e que, portanto, não será mais esquecido.

Dessa forma, o dia-a-dia de um aluno do CEB (desde os bem pequenos) vai além da participação silenciosa na aula expositiva. Participar de reuniões como representante de classe, comprometer-se com o projeto de pesquisa do qual participam outros alunos da 5ª a 8ª série para a Feira Cultural, organizar-se e enfrentar o desafio de apresentar-se dançando ou cantando para muitas pessoas... são conteúdos de trabalho.

Dá para imaginar quanto conteúdo é trabalhado todos os dias?

É natural a confusão que persegue a palavra conteudista. Muitas vezes ela é associada a escolas tradicionais, mais antigas, que preocupam-se em transmitir informações, com um professor como fonte exclusiva de saberes e com um sistema de avaliação classificatório por quantidade de respostas esperadas e certas.

Uma abordagem mais abrangente e nova de conteudista aos poucos vem ganhando a compreensão de educadores e mesmo de pais.

De uma forma objetiva, ser conteudista é trabalhar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Portanto, pode-se dizer com segurança e tranquilidade: o CEB é, sim, conteudista e tem a certeza de que no futuro, mesmo que informações e conceitos sistematizados sejam esquecidos, permanecerá o Homem.

